Corpora

[[<< voltar]](http://www.famac-uea.com.br/corpora.htm)

**Diálogos entre dois informantes (D2):**

**Inquérito 04  
Tema:** Educação e profissões **Duração:** 23 min **Data do registro:** 18/02/2010 **Dados dos informantes:  
Locutor 1 (L1):** Sexo masculino, 40 anos, manauara, pai acreano e mãe amazonense. Formação universitária: Licenciatura em Física  
**Locutor 2 (L2):** Sexo feminino, 30 anos, manauara, pais amazonenses. Formação universitária: Ciências Biológicas  
**Situação:** Colegas de trabalho, gravado na sala dos professores

|  |  |
| --- | --- |
| **Downloads:** | |
| [[http://www.famac-uea.com.br/images/downloadmp3.gif](http://www.famac-uea.com.br/arquivos/D2/d204.mp3) Gravação](http://www.famac-uea.com.br/arquivos/D2/d204.mp3) | [[http://www.famac-uea.com.br/images/downloaddoc.gif](http://www.famac-uea.com.br/arquivos/D2/d204.doc) Transcrição](http://www.famac-uea.com.br/arquivos/D2/d204.doc) |

L1: no Ensino Fundamental eu detestava Língua Portuguesa no Ensino Médio eu já comecei a gostá mais por causa das atividades que a professora... fazia tanto é que eu passei a sê um dos melhores alunos na escola em Língua Portuguesa sem gostá... ANtes

L2: pelo fato dela usá a metodologia dela

L1: é a metodologia que ela utilizô né então eu passei a gostá muito mas:

L2: meu Ensino Médio foi Patologia Clínica só tem Língua Portuguesa no primeiro ano do Ensino Médio lá no Djalma Batista segundo e terceiro era só: matéria de laboratório eu vim tê problema quando eu fui escrevê minha monografia minha monografia eu não sabia passá não tinha a mínima ideia o meu orientadô lá do INPA quê que é a tua monografia é isso isso isso beleza passa pro papel não sabia passá pro papel...: aí é que tá a minha falha foi a minha falha mas ainda concluí dois monografias fiz bacharel e licenciatura e fiz a minha especialização mas é complicado não é todo mundo que tem o dom não pega uma frase e depois já faz um relaTÓrio...: né todo mundo que tem esse “pique não”

L1: depois que eu passei por essa fase aí eu nunca mais vi Língua Portuguesa aí eu acho que eu voltei ao nível mais inferior possível

L2: não porque a gente acaba ficando só com o cotidiano e olha que a gente é cobrado por ser professô parente primo sobrinho filho professô meu pai que aconteceu isso ah não sei meu filho vamo utilizá o quê datas né o quê que aconteceu na História eu sou péssimo porque História eu num num tava na minha grade também

(interferência): e eu que fiz Eletrônica

L2: sério?

(interferência): no Ensino Médio...: também o mesmo problema História eu não vi não nenhum momento

L1: História não tinha na época também estudei na mesma escola que você né então não tinha História

(interferência): nem Geografia

L1: Geografia eu acho que tinha Geografia no primero ano se eu não me engano tinha História e Geografia no primero ano depois era mais ligado [à Engenharia

(interferência): à área técnica]

L1: área técnica do quê...: né até que as questões de da construção

(interferência): olha Química não sei no vestibular foi o maior problema pra mim... professô tava falando Grego esse negócio de mol mol que diabo de mol Química tive no primero ano só

L1: acho que Química eu só vi na faculdade

L2: em também não me lembro de tê trabalhado Química nem no primero ano já foi tudo na área de Análises Clínica

(interferência): nem Biologia

L2: só Biologia

L1: onde era a tua escola?

L2: no Djalma Batista lá em frente à Ufam (est: ãhã)

(interferência): Eletrônica Digital um Eletrônica Digital dois Eletricidade um Eletricidade dois tudo o que movia à Eletricidade televisão Rádio mas essas coisa tudinho

L1: eu era loco pra estudá Eletrônica lá mas depois gostei tanto de Saneamento que eu acabei ficá aí mesmo

L2: Saneamento precisa muito aqui

L1: mas aqui eles não abrem área pra isso parece que aqui o curso na Ufam não serviu pra muita coisa

L2: o problema é que eles abrem uma licitação que vem gente de fora e depois a gente vê as porquera que fica na cidade quando dá enchente quando dá seco

(interferência): o pessoal não entende

L1: os técnicos em Saneamento que nós temos aqui são: as pessoas que trabalham cavando buraco fazendo construção essas coisas toda eles botaram pra técnico em Saneamento eles ganharam TÍtulo de técnico em Saneamento sem tê teoria né a prática [deles é aquela prática que nem sempre tem

(interferência): isso é errado sabia]

L1: pois é mas o a Prefeitura o Governo [eles não assimilaram

(interferência): então os técnicos estão todos desempregados] num trabalham na área

L1: só não tão é na área na área dexa eu vê eu acho que uma colega que trabalhô com a gente ela ainda começô a fazê estágio na Prefeitura na Prefeitura há pouco tempo ela era chefe de um setor da Prefeitura na área de Saneamento um outro colega meu começô a trabalhá em Saneamento mas na linha na área de na área telefônica...: na área telefônica começô a trabalhá em Saneamento aí você pode até perguntá o que tem a vê telefone com saneamento aquelas escavações tubulações que são feitas nas ruas ele montô uma empresa e trabalha pra: Telemar pra empresas pra Oi agora né fazendo isso as escavações pra pra pô as tubulações qué dizê mas se dependê de alguma empresa elas não contratam de jeito nenhum quando eu saí de lá eu trabalhei um ano em Saneamento foi quando: ah: o Governo ele tento eh: abastecê com água algumas áreas alguns bairros Novo Israel foi um bairro onde eu trabalhei mas eu acho que há uns vinte anos atrás que foram foi pra: estudá as as possíveis eh localidades onde seriam instalados poços nós estudamos NÓS dimensionamos isso tudo aí nós conseguimos ainda os poços que têm aqui foi nossa empresa que trabalhô pra fazê isso aí só que o bairro cresceu tanto daquela época que aí eu acho que já não atende mais de forma alguma não é (est: pois é) nós trabalhamos em vários bairros aqui dentro do Amazonas mas só foi durante um ano aí depois eu come... aí aí: acabô o nosso trabalho aí eu pô mas eu não posso ficá desempregado aí fui trabalhá numa: construtora mas comecei a trabalhá como como auxiliá de de: administrativo né aí eu passei até a sê gerente lá mas era um gerente que fazia de tudo até cavá buraco cavava... no setor de pessoal eu trabalhava e: eu simplesmente esqueci esqueci minha função parti pra otra e: de lá foi pra dá aula de foi pra dá aula porque...

L2: pois é né a gente se qualifica numa coisa né pensando visando né trabalhá naquilo que a gente se especializô pra vim pa sala de [aula

L1: aí eu]

L2: não que eu não goste eu fico às vezes frustrada

L1: não [exatamente o que eu

L2: fico frustrada] com todo esse sistema sinceramente eu eu tô fazendo otro curso vô saí TOtalmente da minha linha de pesquisa mas se eu vencê se eu tirá um bom salário que sustente a mim à minha família pra quê que eu vô continuá em sala de aula? num vô não

L1: eu sei [eu sei

L2: vô respeitá] os alunos com quem eu trabalho o meu compromisso que eu tenho até o final do ano eu terminando esse curso abrindo o meu negócio eu vô saí de sala de aula não quero isso não

L1: não eu isso aí eu já to: tomando já há algum tempo já tô tentando mudá completamente a área porque eh dá aula eh [é muito legal no início

L2: a gente é cobrado ] mas não é valorizado

L1: no início é muito bom

L2: todo mundo eh tira sarro e acha que ah tem que trabalhá mermo professô é peão também quê que é isso? porque em outras empresas [não acontece isso?

L1: senhor Fernando] Henrique ele falô uma coisa chata pros professores no último mandato dele a respeito disso professô tinha era que trabalhá ele falô nossa fiquei muito chateado com isso eu e muita gente Agora eu tô começando a entendê Fernando Henrique que eu acho que realmente professô tem é que trabalhá mesmo a não sê aqueles professores tem professô que gosta TANto de sê professô gosta tanto de sê professô que às vezes o salário pra ele é o que menos importa isso TEM isso existe infelizmente eu não sô um desse [eu não sô um desse

L2: minha mãe falta] quatro anos pra se aposentá professora da Prefeitura ela tem dois dois: dois netos que ela não aguenta não então assim eu passei vinte e pocos anos curiando o filho dos otro e agora não tenho mais nem tempo de: de curti meus neto não tenho mais saco

L1: isso é chato pra caramba eu só sei

L2: aí você não pode adoecê você não pode tê problemas você não pode nada e quando dentro de sala de aula pode: sabe é só dá conteúdo você não tem problema e você não é você é um ser humano então são essas coisas assim que eh sabe...: se o professô não tá bem ele TEM realmente que ficá em casa mesmo porque vim pra escola com problema passando mal com dificuldade quê que esses alunos vão vão vão sabe vão tê de ganho não vai rendê o conteúdo e ninguém vê isso

L1: pois é

L2: se a pessoa o cara do distrito tem um ônibus né tem salário tem né tem o tíquete alimentação tem horário de saí de entrá de tudinho e fica só lá apertando parafuso mas ele não se envolve com quarenta e cinco aluno num tá se envolvendo né e: e otra coisa são cinco tempo então pense numa sala de cinquenta sessenta alunos cinco tempos por dia então o professô tem que tá muito bem preparado professô tem que tá muito bem sabe eh eh como é ASsessorado por psicóloga por: dotor sabe por uma gama de suporte pra que ele possa memo só dá a sua disciplina agora a gente chega lá fala de higiene fala de moral fala de respeito fala de ética fala de tudo a gente querendo o não a gente tem que aconselhá menino aconselhá menina então eu vejo assim por uma carga muito grande e otra coisa a minha mãe ela começô se lembra daquele projeto Meu Filho da Prefeitura que ficava nas praça

L1: certo

L2: professô a minha mãe começava ali como a gente não tinha empregada às vezes eu acompanhava ela porque não tinha com quem dexá a gente e desse ano todo pra cá eu vejo que não mudô nada...: como é que a gente é recebido pra fazê um planejamento anuAL pra trabalhá numa escola sabendo que as porta tava tudo quebrada era barulho era sala que a gente tinha que i pra cima com cadera quebrada fazê planejamento lá sabe assim: porque TEM que fazê isso é: tê um ambiente de trabalho profissioNAL? professô não tem professô infelizmente não tem isso...: né e aí TEM que ficá TEM ficá aqui TEM que ficá bebendo uma água suja TEM que ficá (inint.) tem ficá até o quarto tempo corrido mas num tem água num tem ali num tem coisa pros aluno banhero tá imundo mas TEM que ficá aqui né

L1: porque:

L2: então o nosso trabalho eu acho que o ambiente é insalobro e aqui dois mil e dez dois mil e dez eu professô fico assim muito eh muito [triste

L1: triste]

L2: eu fico desapontada

L1: [e agora

L2: sabe] eu fico assim poxa vida

L1: pra completá [mais tem a questão Enem né

L2: e dizê assim] minha mãe foi uma guerrera e eu não tiro a razão dela em nada e falo assim mãe não fique chateada mas eu não vô ficá que nem a senhora não assim segui esperá aposentadoria pra sê "professô"...:que é muito humilhante muito humilhante

L1: e a questão Enem quê que você acha prepará os alunos pra tentá: se dá [bem numa avaliação

L2: aí é que tá a gente] tem que fazê uma escolha ô dá o componente curricular ô dá PSC ô dá Enem se a gente qué realmente e a gente acaba fazendo professô Gildo marcando um aluno a gente fala olha eu não trago trabalho com esse livro de vocês porque: tu sabe que os três módulos é pra cada um aluno porque os conteúdo são mesclado aí eles dão nível um primero ano nível dois segundo ano nível três tercero ano e a gente sabe que conteúdo é aleatório (est: hum hum) então o quê que eu faço eu PASso o meu conteúdo conforme conforme Enem lá na otra escola eu dô aula pro tercero ano e eu trabalho todo com conteúdo de Enem não sei se a maioria realmente vai fazê ô não vai passá ô não mas eu me dedico a realmente a mercado de trabalho como eu falei às vezes por que que a gente deve aprendê determinada disciplina mas no ambiente de trabalho a gente é cobrado a gente é testado né pra consegui uma vaga então eu trabalho com PSC primeiro e segundo ano e Enem tercero ano

L1: eu acho que a única forma pra gente prepará esses alunos PSC Enem otros vestibulares concursos qualquer uma otra avaliação que surja eu: creio que: nós discutimos isso na otra escola inclusive eu que levantei essa situação porque eh: alguns professores reclamavam que o... alunos do tercero ano eles não queriam saber nem todos queriam saber de Enem de PSC de nada eles queriam era TERminar o Ensino Médio e pronto cabô [tavam cansados

L2: aí é que tá] aí é que tá aquela situação do professô você tá cansado você qué passar então faz por merecê porque senão se tivé aluno que repeti o tercero ano comigo vai repeti

L1: certo [aí o que eu verifiquei

L2: e não passa] só em dois dias de recuperação no final do ano não tem que mostrá mesmo serviço eu falei gente tá dado você passá até o tercero bimestre quarto bimestre é você já ficá à vontade

L1: certo

L2: mas não você tem que cumpri pelo menos seus setenta por cento de meta senão cinquenta ô vinte e cinco por cento tá reprovado

L1: pois é mas tudo o que eu acho a respeito desses alunos é o seguinte pra você prepará um aluno pro Enem realmente pro Enem ou qualquer outra avaliação não tem que começa a prepará no tercero ano como a maioria das escolas que eu tô vendo aí

L2: não PSC primero ano do Ensino Médio

L1: não pra mim vai mais além [pra mim

L2: fundamental]

L1: do sexto ano do fundamental porque: olha só eh eh nós decidimos que na escola nós temos que fazê algumas algumas avaliações eh: como teste né que a gente chama de: eh: de: como é aquelas avaliações que faz todo mundo junto eh:

L2: provão simulado

L1: o simulado querem fazê um simulado mensal ou a cada dois meses esse simulado mas quando o aluno começa a fazê esse simulado pelo o que nós já vimos de todos os simulados que nós fizemos com alunos do tercero ano eles recebem a prova começam a marcar e nem leem as questões porque CANsa pra eles e nós sabemos que realmente cansa então eles aleatoriamente vão marcando tem gente que se dá bem (est: é) com isso é como se fosse uma loteria pra ele então ele vem desde o Ensino Fundamental sem base sem base ele chega no primero ano o cara a gente passa uma questão de Física uma questão teórica o cara não sabe respondê porque ele não consegue interpretá aquilo ali ou ele não qué ou ele não tá PREparado pra fazê isso aí por exemplo eu faço um exemplo com eles pô às vezes a gente pergunta assim pra você eh eh eh qual é a cor da luz do Sol aí o cara o cara responde a cor da luz da lâmpada fluorescente é branca qué dizê a gente faz uma pergunta mas eles respondem OUtra que não foi feita porque eles tão lendo a questão e não tão conseguindo entendê (est: é) porque eles não têm base pra isso (est: hum hum) então quando ele chega no Ensino Médio ele já chega sem essa base se ele estudá Língua Portuguesa a fundo a partir do primero segundo e continuá no tercero ano eu acho que não é o suficiente pra ele sê um Ótimo entendedô... pra mim tem que começá realmente lá do Ensino Fundamental

L2: ah com certeza

L1: a gente pode até dizê a gente pode até dizê mas no Ensino Fundamental ele estudô Língua Portugue:sa de sexto ano até nono ano TÁ estudô mas fora a avaliação cotidiana que ele tem que fazê foi feito algum simulado pra ele começá SE prepará lá na frente?

L2: o impacto que ele tem é aquelas Prova Brasil do nono ano né isso

L1: [pois é

L2: não sei se é] quarto ano não sei se é quarta série [nono ano e deve né

L1: é que é quarta quinta quinta série quarta série] que é quinto ano né

L2: e a prova e a prova e a Olimpíada de Matemática a única coisa que eles tão ten né que joga pra eles tal tal dia é a Olimpíada da Matemática às vezes tem escola que nem diz a data porque senão eles vão querê faltá

L1: isso isso porque eles já sabem viu só eles já sabem que se marcá uma avaliação como essa o aluno já tem medo aí eu num vô por isso que agora é feito assim surpresa aluno veio pra escola então pega ele [e faz

L2: professô] Gildo eu gostei eu gostei do fato de realmente tá ensinando a escola ensiná a fazê prova (inint.) foi o seguinte são nós trabalhamos durante onze meses então onze meses pra tudo que é disciplina fazê uma prova de simuldo MENsal eu acho que é complicado porque a gente tá trabalhando com essa semana de prova que eu achei um espetáculo PORQUE faz com que o aluno estude tu:do naqueles três dias de prova porque é três dias na otra escola que eu trabalho de manhã são cinco dias eh: tem a ajuda lá do papel né da custo né pa tê a impressão o que eu discordo aqui é o seguinte foi a confusão que deu comigo ano passado uma pessoa faz a prova otra pessoa digi né uma digitô a prova encaixando com as otra disciplina deu problema na hora das respostas misturaram né teve aluno que pra encaixá teve alternativa a bê cê dê entendeu que era só até a letra dê então teve aluno assim que realmente não soube o que eu quis que eu fiz e eu trabalhei com gráfico ano passado com tabela então eu acho lá na otra escola a gente fica assim a gente é responsável um professô de recolhê o dinhero e de passá a prova qué dizê e de fazê a prova no dia da prova é claro teu primeiro tempo é no primero ano então eu passo a prova pra ti se o teu primero tempo é lá no oitavo dois então eu passo a prova pra ti entendeu pra todo mundo fazê a prova do né fazê a prova do colega né ficá na sala dos seus tempos aí aqui a gente esses três dias assim eu achei que é muito qué dizê dexá pra pessoa elaborá a prova pessoal é administrativo como é que é aquela mocinha lá que tomava conta da: do administrativo da mídia acho que fica sobrecarregado...: na otra escola a gente trabalhava cada um professô recolhia e fazia a sua prova aí já sabia que terça-fera era a minha prova já tava que terça-fera toda aminha prova já tinha tira impressa já dividido os tanto de sala que eu tinha dava pro professô que fosse aplicá não tinha problema

(interferência) mas era assim antes...: cada professô recolhia o dinhero

L2: pois é

(interferência) tirava suas cópias e chegava com elas bonitinhas aqui já (inint.) só que mudô

L1: infelizmente saiu no jornal uma matéria a respeito desse recolhimento aqui da escola né que pais os pais ô O pai de algum aluno reclamô porque eles disseram que não era obrigaÇÃO do filho dele de dá dinhero pra fazê isso aí

(interferência): de pagá a prova

L1: de paGÁ a prova saiu no jornal

L2: isso é um absurdo

L1: por isso que: nós [sofremos essa mudança

L2: aí é que tá] uma sociedade em que o: o pai sabe que o aluno recebe farda recebe kit escolar aí pronto o alu a escola já tem que tá isenta de tudo ele não tá nem aí se o filho tá estudando passando ô não...: é mais uma das situações em que eu fico realmente muito frustrada com isso né

L1: [pois é: aquela história

L2: o pai vem] falá pessoal eu dô aula aqui no Homero aqui por trás do Renato Souza Pinto os pais ficam são cientes disso o pai não gasta dezoito reais pra tê uma farda customizada da escola do que guarda a do Estado porque não paga dez centavos gente

L1: [pois é... pois é

L2: ele tá o que] não qué que o aluno não isso aí é inadmissível